

PREVALÊNCIA DE IDOSOS NO CONVIVER COM AIDS/HIV: REVISÃO SISTEMÁTICA

Verônica Mirelle Alves Oliveira Pereira (1); Fátima Maria da Silva Abrão (2); Naianna Souza de Menezes (3); Wylma Danuzza Guimarães Bastos (4)

(1) Mestranda, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba, vmirelle@gmail.com; (2) Universidade de Pernambuco, abraofatima@gmail.com; (3) Mestranda, Universidade de Pernambuco Universidade Estadual da Paraíba, nai.smenezes@gmail.com; (4) Mestranda, Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba, wylmabastos@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, chegar à velhice é uma realidade populacional mesmo nos países mais pobres. Ainda que a melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações observada no século XX esteja longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes países e contextos socioeconômicos, envelhecer não é mais privilégio de poucos¹.

O Brasil, até o ano de 2025, conforme dados divulgados pelo Ministério da Saúde, será o sexto país do mundo em número de idosos, o que corresponderá a 15% de sua população.² Ainda nesse concerne, a cada ano, 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira, a maior parte com doenças crônicas e alguns com limitações funcionais¹.

Diante disto, um aspecto importante e muito abordado atualmente são as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), consideradas um grande problema mundial, como, por exemplo, a Aids³. Apesar das mudanças sexuais em curso, a sexualidade está longe de ser vista como saudável e natural em idosos. O preconceito e a falta de informação reforçam a ideia da velhice assexuada, o que aumenta a vulnerabilidade do idoso o HIV/Aids⁴.

O aumento no número de casos de Aids entre adultos mais velhos tem sido relatado no mundo inteiro⁵⁻⁶. Este aumento do número de casos cresce como em nenhuma outra faixa etária, emergindo como um desafio para o Brasil, exigindo o estabelecimento de políticas públicas e estratégias que possam garantir o alcance das medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida a estas pessoas⁴⁻⁷.

O aumento do número de casos de HIV na população idosa tem sido associado ao envelhecimento da população brasileira, ao aumento da sobrevivência das pessoas vivendo com HIV/Aids e ao acesso a medicamentos para distúrbios eréteis, fator que tem prolongado a atividade sexual de idosos em associação com a desmistificação do sexo na terceira idade⁸.

Tendo em vista altas taxas de incidência por HIV/Aids em idosos, buscou-se revisar, sistematicamente, a prevalência do HIV/AIDS no idoso, objetivando avaliar o cenário de publicações referentes a essa temática. Sabendo-se que o vírus HIV acomete o indivíduo em qualquer idade, inclusive com aumento significativo na população idosa, defende-se a relevância deste estudo como uma possibilidade de aprofundamento das questões ligadas à Aids nos idosos, com evidência para o aumento da faixa etária da terceira idade nos casos de HIV/Aids no país.

METODOLOGIA

Esse estudo se desenvolveu a partir da revisão sistemática, com abordagem metodológica exploratória e qualitativa, realizada a partir de artigos científicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de Agosto de 2015. O universo pesquisado foi estudos indexados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Os descritores utilizados para o levantamento foram “prevalência”, “idoso” *AND* “HIV”, tendo como resultado 8.236 publicações. Os critérios de inclusão foram textos no formato completos disponíveis; dos últimos cinco anos; limite - idoso; idioma - português e tipo de documento - artigo. A partir desses critérios, obteve-se uma amostra de 43 artigos.

Foi realizada uma leitura exploratória dos resumos, para identificar que estudos realmente discutiam sobre a problemática em questão. Em seguida, então, realizada uma análise minuciosa e exploratória dos artigos selecionados, permitindo localizar o material para compor a bibliografia potencial. Nesta etapa, os artigos repetidos e os que não abordavam a temática foram excluídos. Dessa maneira, chegou-se ao total de 04 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram obtidos a partir da análise do ano de publicação, título, revista, primeiro autor, periódico, objetivos, tipo de estudo, cidade, amostra e prevalência da idade dos idosos.

Tabela 1 – Estudos sobre HIV em idosos segundo título, ano de publicação, primeiro autor, revista, periódico e tipo de estudo no período de 2010-2015. Recife, PE, 2015.

Título do Artigo	Primeiro autor/Ano	Base de dados/Revista	Tipo de estudo
A1. Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008.	Marcella Monteiro da Silva (2013)	LILACS/ Cad. Saúde Pública	Transversal, descritivo
A2. Dez anos de epidemia do HIV-AIDS em maiores de 60 anos no Distrito Federal – Brasil.	Maria Liz Cunha de Oliveira (2013)	LILACS/ Rev. bras. Epidemiol.	Retrospectivo, descritivo
A3. Caracterização de população com 50 anos ou mais atendida em serviço de referência em HIV/AIDS, Brasil.	Tiago Cristiano de Lima (2013)	LILACS/ Rev. Ciên. Méd.	Estudo descritivo exploratório
A4. Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV atendidos no sul do Estado de Santa Catarina, Brasil, em 2010.	Fabiana Schuelter-Trevison	LILACS/ Epidemiol. Ser. Saúde	Estudo transversal

Analisando a Tabela 1, no que se refere à metodologia adotada, observou-se que 01 (25%) artigos realizaram estudo descritivo e 02 (50%) artigos tiveram abordagem temática a partir de estudos transversais e 01 (25%) retrospectivo.

Para a saúde do Idoso, os estudos descritivos são importantes, pois têm por objetivo determinar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos⁹. Nas pesquisas transversais, os dados levantados envolvem um recorte único no tempo e a coleta ocorre sobre a exposição e o desfecho simultaneamente, dificultando o conhecimento da relação temporal existente entre eles¹⁰.

O tipo de pesquisa retrospectivo na temática abordada vem subsidiar a produção de conhecimentos científicos para aplicação prática voltada para a solução de problemas da vida moderna, além de produzir conhecimento, gerar novos processos tecnológicos e novos produtos, com resultados práticos imediatos em termos econômicos e na melhoria da qualidade de vida¹¹.

A tabela 1 também nos mostra o número de artigos na área do HIV em idosos, publicados por ano, no qual se verificou que no ano de 2010 foram identificados 01 (25%) estudos, em 2013 obtiveram-se 03 (75%), e nos demais anos não se observou nenhuma produção, mostrando assim, uma carência de estudos sobre HIV em idosos.

Tabela 2 - Resultados obtidos na busca sobre HIV em idosos no aspecto do local da pesquisa, amostra e prevalência da idade dos idosos no período de 2010-2015. Recife, PE, 2015.

Nº	Cidade	Amostra	Prevalência da idade
A1	Recife	293 idosos	60 a 69 anos
A2	Brasília	89 idosos	60 a 69 anos
A3	Campinas	109 idoso	55,78 (média)
A4	Tubarão	476 prontuários	39,9 (média)

Em relação à amostra das pesquisas, verificou-se que as mesmas variaram entre 89 a 109 idosos avaliados, apresentando um universo amplo e significativo e que os tornam relevantes para subsidiar a discussão acerca do HIV/AIDS na população idosa.

No que se refere à amostra podemos ainda observar que foram utilizados prontuários de indivíduos para coleta dos dados, que possibilitou maior quantitativo de dados específicos. Porém este fator estreitou a média de idade, com variação de idade entre 1 e 74 anos.

As pesquisas tiveram diversas localidades nas regiões do Brasil, sendo um artigo produzidos pela região sudeste englobando o estado de São Paulo (25%); um artigo advindos da região centro oeste representado pelo território federativo do Distrito Federal (25%); um artigos representando a região nordeste através dos estados de Pernambuco (25%), e um artigo proveniente da região sul pelo estado de Santa Catarina, demonstrando carência de publicação contemporânea do tema.

Embora a maioria dos casos de infecção pelo HIV seja detectada na faixa etária de 15 a 49 anos, um aumento significativo da taxa de incidência desta infecção, na faixa populacional situada acima dos 50 anos tem sido verificado¹².

No que se refere à prevalência de idade, constatou-se um predomínio da faixa etária entre 60 e 69 anos, representando percentualmente 50% (02 artigos), os resultados demonstram que, o perfil da população mais afetado pela epidemia é o de homens de idade entre 60 a 69 anos, portanto idosos. Foram encontrados artigos que continham apenas a média de idade da amostra, bem como a faixa etária inicial para 50 anos como critério de inclusão que demonstra pouca relevância para o conceito de aumento de HIV/AIDS na terceira idade, e ainda amostra que continham dados do prontuário sem critério definido para idade.

No Brasil, embora já seja evidente o aumento do número de casos de HIV/AIDS na população idosa, ainda são poucas as informações sobre o conhecimento desses indivíduos a respeito dos aspectos relacionados a infecção, prevenção e tratamento, contribuindo para o pouco investimento em estratégias de prevenção e controle nesta população em franco crescimento¹².

CONCLUSÕES

As mudanças socioculturais das atitudes referentes à sexualidade e ao envelhecimento vem desafiando o estereótipo tradicional da “velhice assexuada”, pois função sexual passou a ser vista como um componente vital para se alcançar um envelhecimento de sucesso em geral.

A incidência de AIDS na população estudada faz supor que as campanhas de prevenção sobre HIV/AIDS e outras DST, até então realizadas, não estão atingindo eficazmente essa população.

Embora não seja factível generalizar os resultados encontrados nesse estudo para outras populações e regiões do país, eles fornecem uma visão sobre a abordagem do tema, classificando a situação como grande problema de saúde pública a ser enfrentado. Por isso o estudo pode oferecer informações úteis para subsidiar as políticas de saúde na prevenção do HIV/AIDS e nas intervenções de assistência social para as necessidades dos diferentes segmentos de pessoas que vivem com a doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Renato V. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública. 2009;43(3):548-54.
2. Saldanha AAW, Araújo LF. Viver com AIDS na Terceira Idade. In: Congresso Virtual. Anais do 7 Congresso Virtual HIV/AIDS. 2006
3. Nunes MO, Silva MA. Qualidade de vida de idosos portadores de hiv/aids no Brasil. Rev. estudos. 2012; 39(4):523-535.
4. Leitea MT, Moura C, Berlize EM. Doenças Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2007.
5. Araújo VLB, Brito DMS, Gimenez MT, Queiroz TA, Tavares CM. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. Rev Bras Epidemiol. 2007; 10(4):544-54.

6. Zornitta M. Os novos idosos com Aids: sexualidade e desigualdade à luz da bioética [dissertação]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.
7. Pottes FA, Brito AM, Gouveia GC, Araújo EC, Carneiro RM. Aids e envelhecimento: característica dos casos com idade igual ou maior que 50 anos em Pernambuco, de 1999 a 2000. Rev Bras epidem. 2007 set; 10(3): 338-51.
8. Alessandra FMS, Mônica A. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2011;14(1):147-157.
9. Lima-Costa MF, Barreto SM. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. Epidemiol. Serv. Saúde. 2003;12(4).
10. Bastos JLD, Duquia RP. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. Scientia Medica. 2007;17 (4):229-232.
11. Boissel, JP. Planning of clinical trials. J Intern Med. 2004; 255: 427-38
12. Gisella SP, Claudia IB. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. Esc. Anna Nery. 2010; 14(4):720-5.